

## PÊNFIGO ERITEMATOSO EM CÃO – RELATO DE CASO

José Ricardo Pachaly  
Elza Maria Galvão Ciffoni  
Pedro Ribas Werner

PACHALY<sup>1</sup>, J.R.; CIFFONI<sup>2</sup>, E.M.G; WERNER<sup>3</sup>, P.R. Pênfigo eritematoso em cão – Relato de caso. *Arq. ciênc. vet. zool. UNIPAR*, 1 (1): ago./dez., 1998.

**RESUMO:** Descreve-se um caso de pênfigo eritematoso em um cão, com lesões típicas na região nasal, principalmente, e nos dedos. O diagnóstico baseou-se no exame físico e no exame histopatológico. Este é o primeiro relato da enfermidade no noroeste do Estado do Paraná, Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** pênfigo, eritematoso, cão

## PEMPHIGUS ERYTHEMATOSUS IN A DOG – CASE REPORT

PACHALY, J.R.; CIFFONI, E.M.G; WERNER, P.R. Pemphigus erythematous in a dog – Case report. *Arq. ciênc. vet. zool. UNIPAR*, 1 (1): ago./dez., 1998.

**ABSTRACT:** A case of pemphigus erythematous is described in a dog. Typical lesions were located in the nasal area and digits. The diagnosis was based on clinical signs and histopathological examination. This is the first report of the disease in the northwest of the State of Paraná, Brazil.

**KEY WORDS:** pemphigus, erythematous, dog

## PENFIGO ERITEMATOSO EN UN PERRO – RELATO DE CASO

PACHALY, J.R.; CIFFONI, E.M.G; WERNER, P.R. Penfigo eritematoso en un perro – Relato de caso. *Arq. ciênc. vet. zool. UNIPAR*, 1 (1): ago./dez., 1998.

**RESUMEN:** Se describe un caso de penfigo eritematoso en un perro, com lesiones más importantes en el hocico y en los dedos. El diagnóstico fué basado en los señales clínicos y en el examen histopatológico. Éste es el primer informe de la enfermedad en el noroeste del Estado de Paraná, Brasil.

**PALABRAS-CLAVE:** penfigo, eritematoso, perro.

---

Um cão macho, sem raça definida, pesando 14 kg e com idade estimada de seis anos, foi atendido durante aula prática da disciplina de Clínica Médica de Pequenos Animais do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Paranaense – UNIPAR. Não foi possível a obtenção de dados de anamnese e histórico médico, por tratar-se de um animal de

vida errante.

Durante o exame físico observou-se comprometimento dermatológico na região nasal e na extremidade do membro pélvico direito. Observou-se severa hiperqueratose no plano nasal, acompanhada por lesões eritematosas erosivas abrangendo grande parte dos bordos das narinas

<sup>1</sup> Médico Veterinário, Mestre, Doutor (Ph.D.), Professor de Patologia Animal, Universidade Paranaense – UNIPAR, Praça Mascarenhas de Moraes, s/n – 87502-210 – Umuarama – PR – Brasil

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Mestre, Professora de Bioclimatologia Animal e Doenças Infecciosas da Universidade Paranaense – UNIPAR, Praça Mascarenhas de Moraes, s/n – 87502-210 – Umuarama – Pr – Brasil.

<sup>3</sup> Médico Veterinário, Mestre, Doutor (Ph.D.), Professor de Patologia Animal, Universidade Paranaense – UNIPAR, Praça Mascarenhas de Moraes, s/n – 87502-210 – Umuarama – PR – Brasil

(Figuras 1 e 2). Tais lesões eram marginadas, em alguns pontos, por colaretes epidérmicos. Nos bordos das lesões nasais era também perceptível a presença de áreas de despigmentação. O animal apresentava ainda comprometimento da unha e da pele do quarto dedo do membro pélvico direito. Aquela encontrava-se deformada, com superfície crostosa, rugosa e opaca. A pele da região peri-ungueal exibia eritema e erosão da epiderme, e o coxim plantar apresentava hiperqueratose (Figura 3).

Sob suspeita clínica de enfermidade auto-imune, colheu-se, sob anestesia, um fragmento de pele do bordo interno da narina direita, o qual foi acondicionado em formol a 10% e enviado ao Laboratório de Morfopatologia do Hospital Veterinário da UNIPAR para exame histopatológico sob microscopia óptica. Adicionalmente, colheram-se raspas da unha afetada em ágar Sabouraud, que foram enviadas ao Laboratório de Doenças Infecciosas do mesmo hospital, para exame micológico.

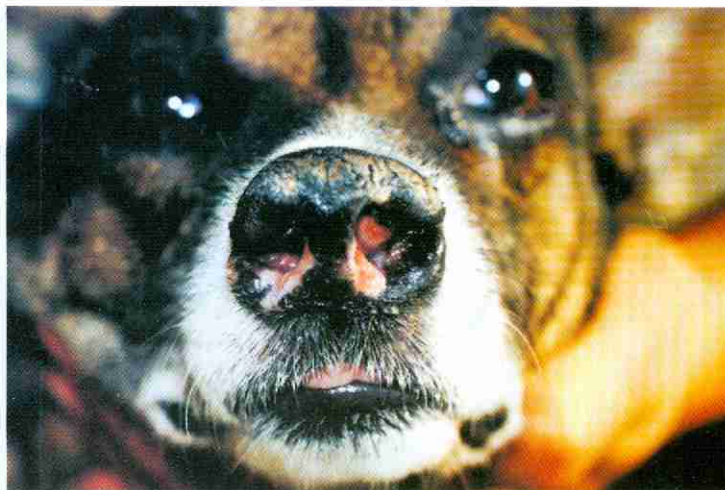
Histologicamente, o epitélio exibia acantose severa, com pouca hiperqueratose e formação de crostas, erosões e ulcerações e coleções focais de neutrófilos (pústulas), tanto intraepiteliais quanto sob a camada córnea. Acantólise, de grau moderado, estava presente nas bordas de algumas dessas

pústulas. Na derme, observou-se severa infiltração linfo-plasmacitária em padrão liquenóide, e marcada incontidência pigmentar. O diagnóstico foi de dermatite vesículo-pustular, de padrão intraepidérmico, sugestivo de causa imuno-mediada. Ao exame micológico diagnosticou-se onicomicose por *Trichophyton* spp.

Os sinais clínicos observados, associados aos resultados do exame histopatológico (especialmente a presença de pústulas intradérmicas com acantólise e o infiltrado liquenóide) permitem o diagnóstico de pênfigo eritematoso. As manifestações clínicas de dermatite eritematosa e erosiva na região nasal e nos dedos podem ser consideradas características da enfermidade, embora seu diagnóstico só possa ser confirmado pelo exame histopatológico. A onicomicose foi reputada como infecção secundária oportunista, uma vez que as lesões cutâneas do pênfigo envolviam a base da unha afetada.

O pênfigo eritematoso, considerado uma variante benigna do pênfigo foliáceo, é uma doença pouco diagnosticada no Brasil, especialmente fora dos grandes metrópoles. Este trabalho é o primeiro relato da enfermidade na região noroeste do Estado do Paraná.





**Figura 1.** Pênfigo eritematoso em cão. Notar as áreas de hiperqueratose no dorso do plano nasal e as áreas de despigmentação e erosão nas narinas.



**Figura 2.** Pênfigo eritematoso em cão. Notar as áreas de hiperqueratose no dorso do plano nasal e as áreas de despigmentação e erosão na narina esquerda.



**Figura 3.** Pênfigo eritematoso em cão. Notar as áreas eritematosas acima do coxim plantar, e hiperqueratose do coxim. A unha exibe infecção secundária por *Trichophyton* spp.